



# *Leitura e Mediação Pedagógica*



## **Projeto “Leitura e Mediação Pedagógica”**

Relatório Mensal de Reunião do Grupo de Pesquisadores

Brasília, 30 de maio de 2009

Relatora: Helen Danyane Soares Caetano de Souza

A terceira reunião mensal ordinária do grupo de pesquisadores do projeto “Leitura e mediação pedagógica” aconteceu no dia 30 de maio de 2009, entre 9h e 12h, na sala 07 do Prédio FE5 da Universidade de Brasília. O encontro foi coordenado pela Profa. Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo e contou com a presença dos seguintes alunos/os de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado:

1. Helen Danyane Soares Caetano de Souza
2. Thais de Oliveira
3. Tatiana de Oliveira
4. Luciana Maria Coimbra
5. Esmeraldo Figueira Queiroz
6. Cilena Vilarins Cardoso da Silva
7. Zilma Vilarinho Cardoso
8. Maracela Carvalho Mendonça
9. Salete Flôres Castanheira
10. Vera Lúcia de Abreu
11. Camila de Sousa Piauí
12. Neusa Pereira Lima
13. Gleyce Chaves deos Santos
14. Marlene Soares de Oliveira
15. Lorena da Cunha
16. Alinne Santana Ferreira
17. Veruska Ribeiro Machado

18. Renata A. De Souza
19. Luzineth Rodrigues Martins
20. Nayara dos Santos Nogueira
21. Valdirene Vilela Elias de Queiroz
22. Jussara Resende Costa Santos
23. Juliane Ribeiro
24. Domingos dos Santos
25. Rosineide Magalhães de Sousa

Devido à indisponibilidade de equipamento áudio visual por parte Universidade, houve um atraso no início da reunião, que depois de solucionado pela Profa. Dra. Stella transcorreu regularmente. Após acolher alguns visitantes que participaram da reunião com o intuito de conhecer o projeto, a Profa. Stella iniciou a fala sobre o tema com a seguinte pergunta: “Porque nossos jovens leem e não sabem o que leem?”, sendo este questionamento o norteador básico do projeto. Repassando o roteiro do dia ela esclareceu que se apresentariam as professoras Dra. Deise Mesquita, com um protocolo inicial de pesquisa, e a Doutoranda Veruska Machado, com o relato de seu trabalho sobre o PISA. A Profa. Dra. Stella ainda ressaltou que o trabalho da Dra. Deise está aliado ao seu trabalho de Pós Doutorado, por isso apresenta algumas especificidades.

Continuando sua fala, a Profa. Dra. Stella falou sobre o conhecimento enciclopédico como sendo a leitura de mundo do indivíduo e é este conhecimento o responsável pelo auxílio durante as leituras. Cabe ao professor mediar o conhecimento ao aluno e agregar outros novos durante o processo de leitura e exploração da mesma.

A Dra. Deise iniciou sua apresentação explicando sobre a problematização de sua pesquisa e dos objetivos a serem alcançados. Devido ao fato de estar aliado ao projeto de Pós Doutorado, algumas perspectivas estarão adequadas somente a esta pesquisa. As apresentações destes dados e do protocolo estão disponíveis no anexo que se segue.

Durante a apresentação, a Profa. Dra. Stella ressaltou a importância da entonação da leitura para que haja efetiva internalização do que o texto diz pelo leitor. Quando o leitor não faz a leitura utilizando a pontuação adequada, ele acaba perdendo o sentido e significado do texto. Tal colocação trouxe um questionamento feito pelo Doutorando Virgílio sobre a importância da transcrição durante os protocolos, que poderá trazer um outro aspecto de análise na perspectiva de se observar também a desenvoltura do colaborador durante a leitura,

observando-se a entonação, responsável pelo bom entendimento do conteúdo do texto. De acordo com a Profa. Dra. Stella, existem dois tipos básicos de transcrição, a fina e a grossa, sendo que utilizamos a segunda por não termos uma equipe especializada, mas que existe uma convenção básica para ser seguida, o que favorece. Devido a relevância do assunto, a Profa. Dra. Stella reservou um espaço da próxima reunião para tratar das estratégias básicas de transcrição baseado no que é feito pelo Projeto NURC. Ainda pensando na necessidade em se ter diretrizes básicas para a transcrição, Virgílio falou do banco de dados que está criando, para alcançar maior eficiência na análise dos dados e na veracidade apresentada aos leitores do trabalho.

Tratando das questões burocráticas do projeto, a Profa. Dra. Stella disse que já está disponibilizando a verba destinada ao pagamento dos transcritores dos protocolos àqueles que já estão em andamento com suas pesquisas.

Analisando a postura do colaborador apresentado pela Dra. Deise no primeiro protocolo, alguns pontos foram levantados, como a necessidade da mediação efetiva, exemplificada nos protocolos seguintes, e a importância do estreitamento de relações entre os sujeitos da pesquisa a fim de promover mais cumplicidade e de se chegar ao máximo ao objetivo da pesquisa.

A Profa. Stella Dra. ponderou sobre a análise pontual dos protocolos a ainda sobre a análise da progressão no decorrer da pesquisa que perdurará por 18 meses. Estes protocolos estarão registrados em *portfólios* virtuais que auxiliarão na visualização da progressão horizontal.

Após as conclusões da Dra. Deise, a Profa. Stella ressaltou a importância dos encontros presenciais para socialização dos protocolos. Como a hora já estava avançada, os participantes e a Doutoranda Verusca preferiram deixar a apresentação para o próximo encontro. A pauta da próxima reunião ficou assim organizada:

- Apresentação da Doutoranda Veruska sobre o PISA;
- Reflexão sobre a transcrição dos protocolos;
- Apresentação do banco de dados pelo Doutorando Virgílio.

Para finalizar o lanche entre os participantes como motivo de socialização e confraternização entre todos os presentes.

ANEXO 1 – Apresentação da Dra. Deise Mesquita.

Projeto Leitura e Mediação Pedagógica  
Educação - UnB  
2009

**PROTOCOLO 1**

**Leitura Acadêmica e Produção Textual de Gênero Narrativo**

Trabalho investigativo desenvolvido como parte das atividades de estágio de pós-doutorado, sob orientação da Profa. Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo.

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita  
Colaboradora Licencianda Alice Lima Silveira  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação  
Universidade Federal de Goiás

**Problema**

- Quais mediações pedagógicas podem interferir qualitativamente no ensino-aprendizagem da leitura e escrita de um aluno de ensino médio proveniente de redes sociais com cultura predominantemente oral e pertencente a uma família com pouco acesso à escrita sistematizada?

**Objetivo geral**

- Alinhado ao propósito geral do projeto Leitura e Mediação Pedagógica: investigação do conhecimento enciclopédico de estudantes provenientes de redes sociais de cultura predominantemente oral, vis-à-vis as exigências para a leitura com compreensão de textos que eles têm de ler de modo a acompanhar o currículo escolar (BORTONI-RICARDO, 2008).

## Objetivos específicos

- Identificar aluno de ensino médio da rede pública com dificuldades de leitura e escrita, proveniente de família de baixa renda e cultura baseada prioritariamente na informalidade oral;
- Agendar encontros de atendimento individual para acompanhamento de processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita de diferentes gêneros textuais;
- Preparar materiais de leitura e escrita compatíveis com os conteúdos exigidos no currículo escolar e com as atividades solicitadas pelo professor de português;
- Gravar em áudio e/ou vídeo os episódios de interação entre pesquisador e aluno para selecionar as mediações pedagógicas que corroboram a compreensão oral e a produção escrita de diferentes gêneros textuais;
- Analisar como a apropriação e o uso dos saberes adquiridos durante a mediação se configuram e refletem nas atividades solicitadas pelo professor e desenvolvidas individualmente pelo aluno, nas aulas de português;
- Organizar e arquivar protocolos em portfólio virtual para compor livro de procedimentos didáticos adequados ao tratamento das dificuldades de leitura e escrita de alunos cuja exposição a práticas de letramento está circunscrita basicamente à experiência escolar.

## Sujeito de pesquisa

- Aluno de ensino médio de escola pública federal proveniente de redes sociais com cultura predominantemente oral e pertencente a uma família com pouco acesso à escrita sistematizada

## Objeto de pesquisa

- Eventos de interação pesquisador / aluno durante atendimento individual de ensino e aprendizagem de leitura acadêmica e produção escrita de diferentes gêneros textuais

## Instrumentos de análise

- Questionário para identificação de sujeito de pesquisa;
- Áudio (e vídeo) de episódios interacionais entre pesquisador e aluno durante ensino e aprendizagem de leitura e escrita;
- Protocolos de verbalização co-ocorrente de mediações pedagógicas que corroboram compreensão oral e produção escrita de diferentes gêneros textuais;
- Portfólios virtuais de verbalização retrospectiva com comentários analíticos sobre apropriação e uso de saberes adquiridos durante mediação em atividades solicitadas pelo professor e desenvolvidas individualmente pelo aluno em aulas de português.

## Categorias de análise

- O conhecimento prévio do aluno
- A mediação do pesquisador
- A relação associativa pelo aluno
- A interferência oral na produção escrita

## Base teórica

- Pesquisa qualitativa, de caráter experimental, de cunho etnográfico e orientada segundo uma perspectiva sociolingüística (BORTONI-RICARDO, 2008).

## Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Fontes, 1997.
- BORTONI-RICARDO, S.M. *O professor pesquisador: uma introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BORTONI-RICARDO, S.M. *Leitura e mediação pedagógica*. Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPQ, 2008.
- MARCUSCHI, L.A. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

## Questionário identificação

- |  |  |
|--|--|
| 1. Qual o grau de escolaridade da sua mãe?   | 1. Minha mãe está cursando 4º ano ensino fundamental                                 |
| 2. Qual o grau de escolaridade do seu pai?   | 2. Meu pai terminou o ensino médio   |
| 3. Você tem o hábito de ler livros que não sejam os obrigatórios para a escola?                              | 3. não porque eu acho muito chato ler livro eu prefiro usar internet                 |
| 4. Com qual frequência você lê jornais e revistas? Quais são as notícias que mais despertam o seu interesse? | 4. muito pouco que ler jornal e revistas notícias que acontece no mundo as tragédias |
| 5. Você tem o costume de freqüentar a biblioteca da escola?  | 5. não   |
| 6. Quanto tempo por dia você se dedica aos estudos?  | 6. a semana toda   |
| 7. Você tem computador em casa? Quais são os sites que você tem o hábito de visitar?                         | 7. sim, <i>youtube, orkut</i> , terra  |
| 8. Quanto tempo por dia você utiliza o computador?   | 8. 2 horas só nos finais de semana   |
| 9. Você tem o hábito de ver filmes legendados?   | 9. não porque filme dublado e melhor e legenda tem que ficar lendo                   |
| 10. Você costuma escrever idéias ou reflexões em uma agenda ou diário?                                       | 10. não porque eu não tenho tempo  |

**Sujeito pesquisa: F. N., 17 anos, 3º ano ensino médio**

Primeiro encontro de atendimento individual.  
Dia 06 de maio de 2009, de 14h às 15h.

### MEDIAÇÕES 01 – 10

(1) P - Bom, vamos gravar então o episódio com a F. N. Vamos, primeiramente, ler o texto "O gênero textual narrativo" e, posteriormente, vamos buscar outros que tratem sobre a mãe, porque ela foi solicitada a fazer uma composição, uma produção textual sobre a mãe no gênero narrativo. Certo, F.?

(2) F - Certo

(3) P - Então vamos ler.

(4) F - Gênero narrativo

O termo "narrar" vem do latim "narratio" e quer dizer o ato de narrar acontecimentos reais ou fictícios. Na Antigüidade Clássica, os padrões literários reconhecidos eram apenas o épico, o lírico e o dramático. Com o passar dos anos surgiu dentro do gênero épico a variante: gênero narrativo, a qual apresentou concepções de prosa com características diferentes, o que fez com que surgissem divisões de outros gêneros literários dentro do estilo narrativo: o romance, a novela, o conto, a crônica, a fábula. Porém, praticamente todas as obras narrativas possuem elementos estruturais e estilísticos em comum e devem responder a questionamentos, como: quem?, que? quando? onde? por quê? Vejamos a seguir:

**Narrador:** é o que narra a história, pode ser onisciente (terceira pessoa, observador, tem conhecimento da história e das personagens, observa e conta o que está acontecendo ou aconteceu) ou personagem (em primeira pessoa; narra e participa da história e, contudo, narra os fatos à medida em que acontecem, não pode prever o que acontecerá com as demais personagens).

**Tempo:** é um determinado momento em que as personagens vivenciam as suas experiências e ações. Pode ser cronológico (um dia, um mês, dois anos) ou psicológico (memória de quem narra, flash-back feito pelo narrador).

**Espaço:** lugar onde as ações acontecem e se desenvolvem.

**Enredo:** é a trama, o que está envolvido na trama que precisa ser resolvido, e a sua resolução, ou seja, todo enredo tem início, desenvolvimento, clímax e desfecho.

**Personagens:** através das personagens, seres fictícios da trama, se encadeiam os fatos que geram os conflitos e ações. A personagem principal dá-se o nome de protagonista e pode ser uma pessoa, animal ou objeto inanimado, como nas fábulas.

O que vimos foram os recursos que os estilos narrativos têm em comum, agora vejamos cada um deles e suas características separadamente:

**Romance:** é uma narrativa longa, geralmente dividida em capítulos, possui personagens variadas em torno das quais acontece a história principal e também histórias paralelas a essa, pode apresentar espaço e tempo variados.

**Novela:** é um módulo mais compilado do romance e também mais dinâmico, é dividida em episódios, são contínuos e não têm interrupções.

**Conto:** é uma narrativa curta que gira em torno de um só conflito, com poucos personagens.

**Crônica:** é uma narrativa breve que tem por objetivo comentar algo do cotidiano; é um relato pessoal do autor sobre determinado fato do dia-a-dia.

(5) P - Certo. Esse texto retirado do Google foi divulgado pela Brasil Escola, é da área de literatura; e quem o escreve é Sabrina Vilarim, que é graduada em Letras e faz parte da equipe da Brasil Escola. Então, o que você entendeu aqui, F., do que você já tinha assistido na aula da professora F.? Porque você vai ter que escrever um texto dentro do gênero narrativo, não é? Você já tinha comentado comigo sobre a questão da terceira pessoa. O que você viu aqui, que tem a ver com o que aprendeu lá na aula?

(12 segundos de silêncio)

(6) F - O tempo que determinados personagem que tem.. Que pode ser em... em...

Psicológico a memória ou você pode ter uma cronológica que poder falar os dias, os anos.

(7) P - Certo.

(8) F - E a diferença também entre os outros. Tem o romance que você pode falar em outros estilos narrativos que é diferente.

(9) P - Certo, e o que mais você leu aí, que você identifica como já sido dito lá, na sua aula? O que você pensou... para quando você for produzir o seu texto? Em que estilo você vai querer escrever? Romance, novela, conto, crônica...

(8 segundos de silêncio)

(10) F - O romance, que vai falar sobre a mãe, que tem a ver mais com o amor.



## Análise das mediações: 01 - 10

### Categorias de análise identificadas:

#### 1. O conhecimento prévio do aluno:

(12 segundos de silêncio)

(6) F - O tempo que determinados personagem que tem.. Que pode ser em... em... Psicológico a memória ou você pode ter uma cronológica que poder falar os dias, os anos.

(8) F - E a diferença também entre os outros. Tem o romance que você pode falar em outros estilos narrativos que é diferente.

(8 segundos de silêncio)

(10) F - O romance, que vai falar sobre a mãe, que tem a ver mais com o amor

#### Análise:

O raciocínio é lento;

as informações são fragmentadas;

a elaboração de conceitos é imprecisa;

a compreensão é uma síntese repetida do senso comum.

#### 2. A mediação da pesquisadora:

(5) P - Certo. Esse texto retirado do Google foi divulgado pela Brasil Escola, é da área de literatura; e quem o escreve é Sabrina Vilarim, que é graduada em Letras e faz parte da equipe do Brasil Escola. Então, o que você entendeu aqui, F., do que você já tinha assistido na aula da professora F.? Porque você vai ter que escrever um texto dentro do gênero narrativo, não é? Você já tinha comentado comigo sobre a questão da terceira pessoa. O que você viu aqui, que tem a ver com o que aprendeu lá na aula?

(7) P - Certo.

(9) P - Certo, e o que mais você leu aí, que você identifica como já sido dito lá, na sua aula? O que você pensou... para quando você for produzir o seu texto? Em que estilo você vai querer escrever? Romance, novela, conto, crônica...

#### Análise:

Mediação apenas relacional, não intervencionista ou informativa;

uso de expressão lacônica com a expectativa de engajamento;

mediação indireta, sem referência explícita ao texto lido.

### 3. A relação associativa

( ? )

#### Análise:

Embora durante a aula de português a professora tenha explicado os conceitos sobre o gênero narrativo apresentados no livro didático, a aluna demonstrou recorrer muito pouco a esse ensino para responder as questões da pesquisadora; as relações que a aluna desenvolve parecem estar referendadas mais em uma compreensão superficial de algo escutado, do que em conteúdos aprendidos sistematicamente na escola. a aluna não parece fazer relações entre as intervenções sutis da pesquisadora, a explicação sistemática da professora e as informações presentes no texto lido durante esse primeiro encontro. a mediação pedagógica relacional demonstrou ser insuficiente para colaborar efetivamente com a compreensão da aluna sobre o tema proposto, "gênero narrativo".

### 4. A interferência oral na produção escrita

(4) F - Leitura do texto "Gênero narrativo", de Sabrina Vilarinho  
[www.brasile scola.com.literatura/genero-narrativo](http://www.brasile scola.com.literatura/genero-narrativo)

#### A) Elementos de pontuação e acentuação:

os marcadores do plural, no final das palavras;  
a concordância verbal;  
as pausas curtas, com a utilização da vírgula;  
os pontos de interrogação, como pausa;  
a entonação, na leitura, e o efeito de coerência produzido;  
as pontuações, na escrita, para marcar a intenção de sentido.

#### B) Aspectos ortográficos e semânticos

a conjunção e o verbo de ligação;  
os "erres" do verbo no infinitivo;  
palavras mal pronunciadas por desconhecimento do sentido:

#### Análise:

Embora as limitações tenham sido identificadas durante a leitura, não houve interrupção ou explicação da pesquisadora. As questões serão contextualmente tratadas ao longo das próximas interações.

## Mediações 11 - 17

- (11) P - Você acha que romance é porque tem a ver com amor?
- (12) F - Você pode... você pode colocar na hora que você for escrever o seu texto narrativo.
- (13) P - Mas, por exemplo, se você... Porque o romance é uma narrativa longa, não é? Geralmente divide em capítulos. E você vai ter que escrever um texto, uma produção textual do gênero narrativo. Você acha que é possível, nesse momento, para entregar para sua professora, escrever um romance, que é uma narrativa longa?
- (14) F - Posso, porque eu vou falar sobre a minha mãe e a história é longa.
- (15) P - Ah, está certo. E, por exemplo, você... Quais outras características você acha poder usar no seu texto?
- (19 segundos de silêncio)
- (16) P - Porque, veja bem, quando você lê o romance... eu digo, assim, é uma narrativa longa geralmente dividida em capítulos. Quer dizer que se você for escrever romance, vai te demandar mais tempo, não é? Mais do que uma aula, do que uma tarde na sua casa... Também vai possuir personagens variados, não é? Não é isso? Então você não vai falar só da sua mãe, você vai ter que trazer outras personagens que tenham a ver com a história da sua mãe, não é? Tem uma história principal e tem histórias paralelas a essa. Quer dizer, o próprio protagonista pode ser sua mãe, mas serão várias histórias envolvidas com a da sua mãe, não é?
- (17) F - É.

### Análise das mediações: 11 - 17

#### Categorias de análise identificadas:

##### 1. O conhecimento prévio do aluno:

- (12) F - Você pode... você pode colocar na hora que você for escrever o seu texto narrativo.
- (14) F - Posso, porque eu vou falar sobre a minha mãe e a história é longa.

##### Análise:

As mediações da pesquisadora não são tomadas como base de referência para a compreensão das informações lidas; as respostas são apresentadas de forma fragmentada, sem coesão. o raciocínio é equivocado, simplório, sem aprofundamento teórico. a elaboração de conceitos é imprecisa e a compreensão é uma síntese repetida do senso comum.

##### 3. A relação associativa

19 minutos de silêncio

- (17) F - É.

##### Análise:

Resposta evasiva, sem indícios de que o raciocínio da pesquisadora está sendo acompanhado pela aluna de forma coerente com a leitura do texto.

##### 4. A interferência oral na produção escrita:

Não há elementos concretos para identificação ou classificação.

## 2. A mediação do pesquisador:

(11) P - Você acha que romance é porque tem a ver com amor?

(13) P – Mas, por exemplo, se você... Porque o romance é uma narrativa longa, não é? Geralmente dividida em capítulos. E você vai ter que escrever um texto, uma produção textual do gênero narrativo. Você acha que é possível, nesse momento, para entregar para sua professora, escrever um romance, que é uma narrativa longa?

(15) P - Ah, está certo. E, por exemplo, você... Quais outras características você acha poder usar no seu texto?

(19 minutos de silêncio)

(16) P – Porque, veja bem, quando você lê o romance... eu digo, assim, é uma narrativa longa geralmente dividida em capítulos. Quer dizer que se você for escrever romance, vai te demandar mais tempo, não é? Mais do que uma aula, do que uma tarde na sua casa... Também vai possuir personagens variados, não é? Não é isso? Então você não vai falar só da sua mãe, você vai ter que trazer outras personagens que tenham a ver com a história da sua mãe, não é? Tem uma história principal e tem histórias paralelas a essa. Quer dizer, o próprio protagonista pode ser sua mãe, mas serão várias histórias envolvidas com a da sua mãe, não é?

### Análise:

Mediação relacional, mas um pouco mais intervencionista e informativa; uso mais moderado de expressão lacônica, mas adoção de expressões que apenas sugerem uma abertura para o engajamento discursivo; a mediação ainda indireta e apenas com referências sutis ao texto lido não parecem colaborar efetivamente com o esclarecimento da aluna sobre os equívocos de sua interpretação.

## Mediações 28 - 33

(28) P - Não é verdade? Não vai ser só uma história da sua mãe, mas coisas que envolvam, que estejam em torno da história da sua mãe. Eu acho que você pode procurar, dentro deste estilo, que é o narrativo, dentro desse... que a gente pode chamar de tipologia. Dentro do tipo narração, narrativa, você pode usar um desses gêneros aqui, ó, por exemplo, vamos ver: pode ser a novela, pode ser a crônica, pode ser o conto. Qual destes aqui você acha que teria mais a ver com um texto produzido por você sobre a sua mãe? Vamos... Tente reconhecer aí. Por exemplo, na novela, no conto, na crônica, como que você acha?

(4 segundos de silêncio)

(29) P - Porque a novela diz isso, ó, "É um modo compilado do romance e também mais dinâmico. É dividida em episódios, são contínuos e não têm interrupções". Quer dizer, o que fala da novela em relação ao romance?

(6 segundos de silêncio)

(30) F - Ela é mais... A novela o... é mais pequeno que o romance.

(31) P - Isso, ela é menor. Quando eu disse assim "é um modo mais compilado" quer dizer que vai fazer um recorte, não é? Vai ser menor, não é? E também mais dinâmico. E o romance não, não é? Olha, ele tem variados termos, não é? Assim... em torno de várias coisas, não é? É dividido em episódios, capítulos, são contínuos... não é? Você acha que é possível você fazer uma novela também, ou ainda está longo para o seu texto?

(32) F - Está longo ainda.

(33) P - Ainda está longo. Vamos ver então o que ela diz do conto, não é? O conto diz "Uma narrativa curta, que gira em torno de um só conflito com poucos personagens.". Você acha que pode fazer um conto sobre a sua mãe?

## Análise das mediações: 28 - 33

### Categorias de análise identificadas:

#### 1. O conhecimento prévio do aluno:

Não há elementos concretos para identificação ou classificação.

#### 3. A relação associativa

( 6 segundos de silêncio)

(30) F - Ela é mais... A novela o... é mais pequeno que o romance.

(32) F - Está longo ainda.

#### Análise:

Resposta menos evasiva, com indícios de que a mediação diretiva da pesquisadora está sendo acompanhada pela aluna, de forma coerente com a leitura do texto.

#### 4. A interferência oral na produção escrita:

(30) F - Ela é mais... A novela o... é mais pequeno que o romance.

(31) P - Isso, ela é menor. Quando eu disse assim "é um modo mais compilado" quer dizer que vai fazer um recorte, não é? Vai ser menor, não é? E também mais dinâmico. E o romance não, não é? Olha, ele tem variados termos, não é? Assim... em torno de várias coisas, não é? É dividido em episódios, capítulos, são contínuos... não é? Você acha que é possível você fazer uma novela também, ou ainda está longo para o seu texto?

#### Análise:

Ao longo da interação, as limitações são pontuadas implicitamente pela pesquisadora, de forma contextualizada, a partir de repetição e marcação na fala.

#### 2. A mediação do pesquisador:

(28) P - Não é verdade? Não vai ser só uma história da sua mãe, mas coisas que envolvam, que estejam em torno da história da sua mãe. Eu acho que você pode procurar, dentro deste estilo, que é o narrativo, dentro desse... que a gente pode chamar de tipologia. Dentro do tipo narração, narrativa, você pode usar um desses gêneros aqui, ó, por exemplo, vamos ver: pode ser a novela, pode ser a crônica, pode ser o conto. Qual destes aqui você acha que teria mais a ver com um texto produzido por você sobre a sua mãe? Vamos... Tente reconhecer aí. Por exemplo, na novela, no conto, na crônica, como que você acha?

(4 segundos de silêncio)

(29) P - Porque a novela diz isso, ó, "É um modo compilado do romance e também mais dinâmico. É dividida em episódios, são contínuos e não têm interrupções". Quer dizer, o que fala da novela em relação ao romance?

(31) P - Isso, ela é menor. Quando eu disse assim "é um modo mais compilado" quer dizer que vai fazer um recorte, não é? Vai ser menor, não é? E também mais dinâmico. E o romance não, não é? Olha, ele tem variados termos, não é? Assim... em torno de várias coisas, não é? É dividido em episódios, capítulos, são contínuos... não é? Você acha que é possível você fazer uma novela também, ou ainda está longo para o seu texto?

(33) P - Ainda está longo. Vamos ver então o que ela diz do conto, não é? O conto diz "Uma narrativa curta, que gira em torno de um só conflito com poucos personagens.". Você acha que pode fazer um conto sobre a sua mãe

### **Análise:**

Mediação mais diretiva, intervencionista, informativa e referendada explicitamente no texto lido; esta forma de mediação pedagógica demonstrou ser a única a colaborar efetivamente com o esclarecimento dos equívocos de compreensão da aluna.

## **Considerações preliminares**

A estratégia de observação da pesquisadora sobre a efetividade da mediação pedagógica seguiu a ordem:

- a) mediação pedagógica relacional, sem referência ao texto;
- b) mediação indireta, com referência sutil ao texto;
- c) mediação diretiva, informativa e referendada explicitamente no texto.

Apenas a última estratégia (diretiva, informativa e referendada no texto escrito) foi identificada como intervencionista e realmente efetiva para uma compreensão adequada da leitura pela aluna.